

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Serviço de Música
ENCONTROS DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

GRANDE AUDITÓRIO, Quarta-feira, 22 de Junho de 1977 - 21.30 h.

P R O G R A M A

T.MARCO Hoquetus *

C.CARDEW Octet 61 *

A.BERTOMEU De vez en cuando *

A.AGUNDEZ Tetro *

J.VILLA ROJO Temas *

PATRIMONIO UC

QUARTETO DE CLARINETES DO LIM
Manuel Lillo, clarinete piccolo
Jesús Villa Rojo, clarinete e director artístico
Fernando Aranda, clarinete contralto
Tomás Castillo, clarinete baixo

* Primeira audição em Portugal

NOTAS EXPLICATIVAS

TOMÁS MARCO - "Hoquetus"

TOMÁS MARCO nasceu em Madrid em 1942. Estudou violino e composição e cursou a carreira de Direito. Em 1969 ganhou o Prémio Nacional de Música, e em 1969 e 1971 o Prémio Internacional Gaudemus; em 1976 conquistou, ainda, o Prémio da 6ª. Bienal de Paris, a 2ª. Harpa de Ouro e o Prémio da UNESCO. É autor de quatro livros e várias monografias. Desempenha actualmente as funções de Chefe de Programas Sinfónicos da Rádio Nacional de Espanha.

Entre as suas obras destacam-se: "Anna Blume", "Aura", "Vitrail", "Angelus Novus", "Escorial", "Autodafé", "Ultramarina", "Akelarre", etc.

"Hoquetus" foi escrita em 1973 para Jesús Villa Rojo, a quem foi dedicada, estreando-se na Academia Filarmónica Romana, a 2 de Abril de 1973. A ideia central é explorar as novas possibilidades sonoras da recente técnica clarinetística numa obra para um, dois, três ou quatro clarinetes, ao vivo ou gravados. Ao mesmo tempo, o compositor tinha intenção de utilizar uma formalística actual capaz de ser empregada de maneiras diversas em cada audição sem por isso perder o carácter principal da obra. Isso não impede que a peça guarde certas semelhanças formais, em algum sentido, com as formas do "hoquetus" medieval de que toma o título.

De grande dificuldade interpretativa, não pretende ser apenas uma forma de virtuosidade, senão refletir também certos aspectos do pensamento musical actual.

TOMÁS MARCO

C. CARDEW - "Octet"

CARNELIUS CARDEW nasceu em 1936. Estudou na Royal Academy of Music de Londres, graduando-se em piano e composição em 1956. Em Colónia em 1957-58 realizou estudos de música electrónica e em 1964-65 seguiu o curso de aperfeiçoamento de Goffredo Petrassi na Academia de Santa Cecília de Roma. Foi um dos fundadores em 1965 do AMM Music, um grupo de improvisação que utiliza sons electrónicos e instrumentos. Em 1967 foi nomeado para ocupar a cátedra de composição da Royal Academy of Music de Londres.

Entre as suas obras destacam-se: "Septimino", "February Pieces", "Autumm 60", "Movement", "Treatise", "Tre Sonate", etc.

"Octet". A trajectória musical do britânico Cornelius Cardew oferece uma linha zigzagante que vai desde a sua actividade como pianista e director ao seu interesse pela electroacústica, sua etapa como assistente de Stockhausen, sua defesa posterior da aleatoriedade total e a obra cagiana, até ao seu actual repú-

dio da mesma em benefício de uma música elementar de carácter político. "Octet" forma com "Treatise" e "Three winter potatoes" o núcleo mais conhecido da sua produção. Nesta obra encontramos perante um mundo completamente aleatório no qual o resultado sonoro da obra depende quase exclusivamente da manipulação que de um material muito pouco concreto se servem os intérpretes. Como contrapartida, e a despeito das múltiplas e contraditórias versões que admite, é uma obra muito sugestiva para os intérpretes que sejam verdadeiros especialistas e criadores da música do nosso tempo.

TOMÁS MARCO

A. BERTOMEU - "De vez en cuando"

AGUSTIN BERTOMEU SALAZAR nasceu em Rafal (Alicante) em Dezembro de 1929. Realizou os seus estudos de composição com Blanco e no Conservatório de Música de Madrid. Em 1955 ingressou na Armada como Director de Música. As suas obras têm obtido vários prémios, como o Internacional do Ministério de Información y Turismo 1968; Nacional do Sindicato del Espectáculo e o do Ministerio de Educación y Ciencia 1974; Menção de Honra no Internacional Príncipe Pedro do Mónaco, VII Internacional Oscar Esplá, e foram estreadas pela Sociedade Internacional de Música Contemporânea (SIMC) nos Festivais de Varsóvia 1968 e Londres 1970. Foi bolseiro da Fundación Juan March e realizou trabalhos por encomenda na Rádio Nacional de Espanha, Juventudes Musicales, Direcção Geral de Belas Artes, LIM, etc.

Entre as suas obras: "Quinteto", "Variaciones para orquesta", "Confluência sobre dó sustenido", "Bululú", "... y después", etc.

"De vez en cuando" para quatro clarinetes, foi composta para o LIM entre Novembro de 1976 e Janeiro de 1977, pensando nas novas possibilidades do instrumento segundo o livro de Jesús Villa Rojo. Estimulado pelos resultados sonoros dos novos processos, lancei-me na aventura de estruturar e ordenar várias ideias, com a pretensão de que o ouvinte possa enriquecer-se com elas e, à sua maneira, viva a sua própria aventura sonora.

Prescindindo de largas explicações técnicas que só conseguiriam cansar o leitor, limitar-me-ei a dizer que "De vez en cuando" foi estruturada tomando como base as múltiplas combinações que os instrumentos produzem com os seus sons duplos, harmónicos, etc., predominando a ideia de massa sonora, tratando as alturas como elementos de forma, e o desenvolvimento é produzido pela evolução da aglomeração sonora inicial. A grafia empregada é flexível e a escrita instrumental virtuosística.

AGUSTIN BERTOMEU

A. AGÜNDEZ - "Tetro"

ANTONIO AGÜNDEZ nasceu em Cáceres em 1952. Começou os seus primeiros estudos musicais em Villanueva de la Serena, solfejo e guitarra, abandonando-os alguns anos para os retomar posteriormente em Valladolid e Madrid, onde reside actualmente. Estudou análise e composição com Luis de Pablo, e antropologia musical e folclore com Garcia Matos. Desde 1970 que trabalha no laboratório de música electrónica "Alea" de Madrid.

Obras: "Mirmekes", "Jo-I", "Juegos de árboles", "Crisp", "Clarinete", etc.

"Tetro" é uma proposta de jogo sonoro oferecida a um quarteto de clarinetes, que têm ante si na partitura unicamente a macro-estrutura da obra, isto é, as regras gerais do jogo, que não são rígidas, senão abertas à criatividade do quarteto, para que jogue com os pequenos detalhes e crie, desta forma, a microestrutura da obra. Assim, pois, o que se ofereceu aos intérpretes foi de uma parte o molde e de outra o recheio que naquele hão-de colocar.

ANTONIO AGÜNDEZ

JESÚS VILLA ROJO - "Temas"

JESÚS VILLA ROJO nasceu em Brihuega no ano de 1940. No Real Conservatório Superior de Música de Madrid estuda clarinete, piano, violino e composição. Em Roma, na Academia Santa Cecília, estuda música electrónica e aperfeiçoamento em composição, onde lhe é concedido o prémio do "melhor aluno". Também frequentou os cursos de Música de Compostela e da Academia Chigiana. Entre os seus mestres Cristóbal Halffter, Goffredo Petrassi... Participou como compositor e como intérprete em diversos festivais nacionais e internacionais e pertenceu ao grupo de improvisação "Nuova Consonanza" - formado somente por compositores-intérpretes. Foi fundador dos grupos "Nuove Forme Sonore", "The Forum Players" em Roma e "LIM" (Laboratorio de Interpretación Musical), de que é director artístico, em Madrid. Também obteve alguns galardões nacionais e internacionais: Prémio Luque, Prémio Bonaventura Somma, Prémio Béla Bartók, Grande Prémio Roma, Prémio Nacional de Música, Prémio do Concurso Permanente de Composição Musical (modalidade sinfónica e de câmara), Prémio do Concurso de Composición de la Confederación Española de Cajas de Ahorro (Harpa de Prata) e foi bolseiro da Fundação Juan March (1972 e 1975), da Academia Chigiana e do "Pensionato de Música" da Academia Espanhola de Belas Artes em Roma. É autor do livro "O clarinete e suas possibilidades".

Entre as suas obras destacam-se: "4 + ...", "Tiempos", "Planificaciones", "Formas Planas", "Formas y fases", "Concerto grosso I-II", "Ellos", "Nosotros", a série "Juegos gráfico-musicales", etc.

"Temas" é uma obra que está na linha em que os sinais gráfico-musicais têm um significado especial como elementos representativos de uma ideia. Os elementos, sintetizados, abstractos que formam a composição, são válidos para a interpretação colectiva com instrumentos de madeira - neste caso, quarteto de clarinetes - e ainda que o desenvolvimento se pudesse ampliar indefinidamente, sendo possível que a nossa sensibilidade não captasse toda a sua variabilidade, existe um mecanismo que permite a constante elaboração e variação do material.

JESÚS VILLA ROJO